

Historia das práticas pedagógicas: A coleção de Professores do curso de Educação Física da UFS (1970-1984)

P. K. Figueiredo & V. E. A. Santos*

Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão-Se, Brasil

valdioneevangelista@hotmail.com

(Recebido em 29 de abril de 2011; aceito em 02 de setembro de 2011)

Este estudo busca investigar os saberes na formação dos professores de Educação Física da UFS (1970-1984). O olhar historiográfico sobre fontes como planos de ensino, relatórios, decretos de criação do curso, testes de seleção dos discentes e seu ingresso constituem forma na investigação do DEF (Departamento de Educação Física) enquanto instituição educativa. As fontes analisadas fazem parte do Acervo Institucional do Centro de Memória da Educação Física, do esporte e do Lazer da UFS (CEMEFEL). O saber científico do processo de formação pautado na aptidão física, o desenvolvimento esportivo, os modelos do treinamento esportivo são elementos investigados a partir do olhar historiográfico.

Palavras-chave: Educação Básica, Educação Física escolar, cultura corporal.

This study investigated the knowledge in the training of teachers of Physical Education at UFS (1970-1984). The look on historiographical sources such as lesson plans, reports, decrees creation of the course, tests for selection of students and their entry form are investigating the DEF (Physical Education Department) as an educational institution. The sources analyzed are part of the Institutional Collection of the Memory Centre of Physical Education, Sport and Recreation of the UFS (CEMEFEL). The Scientific knowledge of the training process guided by the physical ability, the sports development, the models of sports training are investigated elements from the look of historiography.

Keywords: Training of teachers, Memories, educational institution

1. INTRODUÇÃO

Este estudo busca investigar os saberes de formação dos professores de Educação Física da UFS (1970-1984). O olhar historiográfico sobre fontes como planos de ensino, relatórios, decretos de criação do curso, testes de seleção dos discentes e seu ingresso constituem forma na investigação do DEF (Departamento de Educação Física) enquanto instituição educativa bem como o conceito de cultura escolar possibilita entrar nos meandros da documentação e também na trajetória de constituição do espaço ao qual pertencemos na atualidade.

As fontes analisadas fazem parte do Acervo Institucional do Centro de Memória da Educação Física, do esporte e do Lazer da UFS (CEMEFEL). Sendo assim, pretendemos refletir sobre quais as representações, intencionalidades, saberes e especificidades aparece a formação de professores no acervo. O que foi pensado, escrito, constituído ou não no processo de formação de professores no estado de Sergipe a partir de 1970, ano da constituição do Centro de Civismo e posteriormente em 1972, ano da Criação do Curso Superior de Educação Física da UFS.

Ao mesmo tempo em que buscamos produzir registros sobre a memória do DEF enquanto instituição educativa faz-se necessário refletir como o DEF/UFS foi estruturado para o processo de formação dos professores de educação física no estado de Sergipe. Para isto é importante conhecer a história do Centro de Civismo, Educação Física e Desportos e do Departamento de Educação Física (DEF), enquanto uma instituição educativa.

A construção da história de uma instituição educativa visa, por fim, conferir uma identidade cultural e educacional. Uma interpretação do itinerário

histórico, á luz do seu próprio modelo educacional. A história de uma instituição educativa constrói-se a partir de uma investigação coerente, pelo que a triangulação entre historiadores anteriores, á memória e ao arquivo se deverá contrapor uma representação sintética o seu modelo pedagógico (MAGALHÃES Apud PEREIRA, 2007, P.02).

Sendo assim, ao considerarmos o DEF enquanto uma instituição educativa, e seus vários atores; corpo docente, discente, funcionários envolvidos no processo educacional; nos mostra a importância de pensar a “cultura escolar” criada neste espaço durante tal período. É necessário entender segundo Juliá (2001) a cultura escolar

Como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo suas épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente socializaçãoⁱ).

Contudo, a noção de cultura escolar a ser investigada relaciona-se com os documentos constituídos a partir da coleção de professores e sua organização pedagógica em relação às disciplinas e cursos do DEF. A constituição do Curso Superior em Educação Física é pensada “da ordem cultura, técnica e científica, para a formação de *habitus* acadêmicos que levem à criatividade no âmbito do estudo”ⁱⁱ Os reflexos desse espaço enquanto instituição educativa e possuidor de uma dada cultura escolar nos ajuda a entender a geografia do espaço criado para o curso (utilização de clubes, estádios, ginásios) bem como da necessidade e urgência na criação do mesmo pelo interesse político e social através dos convênios com prefeitura e governo do estado para as práticas da educação física.

Júnior (2002) diz da memória como tentativa de explicar as relações de hierarquia e valores tanto entre as coisas como entre as pessoas, pois tudo o que nela acontece não é em vão nem tão pouco se perde, às vezes permanece ou se transforma. Uma história construída da(s) memória(s) para o arquivo e do arquivo para a memória, intentando uma síntese multidimensional que traduza um itinerário pedagógico, uma identidade histórica, de um projeto pedagógico.

Pesquisar o DEF requer do diálogo com as fontes e organização dos materiais no acervo do CEMEFEL. As informações sobre parte do processo pedagógico para a formação de futuros professores apontam relações importantes estabelecidas por estes professores durante seu período de formação e sua trajetória acadêmica.

Observar como o acervo do CEMEFEL localizado no DEF pode ser local de reflexão da “criação de núcleos dedicados á atividade de garimpar a matéria prima da pesquisa num lócus privilegiado por ser onde ocorre o fenômeno educativo, qual seja, as instituições educacionais, parece-nos muito promissora” (JÚNIOR, 2002, p.530).

Compreender e explicar a existência histórica de uma instituição educativa sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educativo, contextualizá-la, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, é por fim sistematizar e (re) escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade conferindo um sentido histórico (MAGALHÃES Apud JÚNIOR, 2002, p.528).

O Curso Superior de Educação Física da UFS começa a funcionar a partir Centro de Civismo, Educação Física e Desportos. Menezes (1997)ⁱⁱⁱ diz que por volta do final da década de 1960 e início da década de 1970 a Educação Física foi marcada por um forte crescimento do desporto competição, criada pelo estado novo, que tinha como objetivo a formação de um homem ideal espelhado na imagem do atleta.

Nesse sentido, embalado por esta política de desporto, a obrigatoriedade da Educação Física chega às universidades (Decreto Lei nº 705 de 25 de julho de 1969), trazendo como consequência a implantação de Centros de Educação Física e Desportos em estados que ainda não tinham o curso de formação de professores de Educação Física. Desta forma, “as universidades que não dispunham de cursos de formação de professores de Educação Física, tiveram que reunir inúmeros esforços para cumprir com o referido decreto” (MENEZES, 1997, p.25).

De acordo com Menezes (1997) em 1971, o Decreto nº 69.450, reafirma que a prática de Educação Física no ensino superior deveria ser realizada por meio de clubes universitários, filiados à associação atlética da respectiva instituição. Logo, segundo o autor as universidades brasileiras estavam obrigadas a implantar práticas de Educação Física e Recreativas em seus currículos.

A UFS que não dispunha naquele momento de curso de formação de professores. Porém, no ano de 1970, o reitor, ao convidar o professor Felix D'Ávila para vir a Sergipe para implementar a prática da Educação Física na Universidade Federal de Sergipe, designou uma comissão para elaborar o anteprojeto de criação do Centro de Educação Física e desporto, sendo aprovado pelo conselho Universitário. O funcionamento da estrutura era composto por Direção geral, serviços auxiliares, serviços de medicina desportiva, coordenação dos núcleos desportivos, e serviço de formação corporal. Já no segundo momento, 1972, sofre alterações por ter agregado o setor de orientação do Estudo de problemas brasileiros (EPB), passando a denominar Centro de Civismo, Educação Física e Desporto.

No projeto de criação do curso de Licenciatura em Educação Física e Técnico de Desporto^{iv}, buscamos algumas características deste momento de fundação do curso com o intuito de aprofundarmos o diálogo com o DEF/UFS enquanto uma instituição educativa. Percebemos que a criação do curso surge no momento de grande necessidade, tendo em vista a falta de cursos superiores desta área em Sergipe, além da grande demanda de professores para a rede de ensino do estado sem formação em decorrência do aumento da população escolar. Amparado pelo decreto 69.450, de 01/11/71, no seu Art. 2, destaca que a Educação Física, desportiva, e recreativa integrara, como atividade escolar, o currículo dos cursos de todos os graus de qualquer sistema de ensino^v.

“Este curso se faz necessário pela demanda de professores de educação Física da rede não só do estado como da região, bem como de técnicos desportivos para diversas formas de desportos que se multiplicam em nosso meio. Ao mesmo tempo se constatou a falta de cursos superiores desse gênero em nossa região”^{vi}

Importante salientar que a importância dada à criação do curso não é justificada apenas pela construção de um corpo de professores na escola. O parecer deixa claro que era necessário ter como corpo discente “*professores e técnicos de educação física nos vários escalões de ensino, mas vários elementos das forças armadas esperam essa oportunidade para graduarem-se em nível superior num setor que lhes é afeito*”^{vii}

A trajetória desta instituição educativa tem no Professor Félix D'Ávila, uma das mais importantes figuras para a Educação Física sergipana. Dentre suas atribuições foi aluno da Escola Nacional de Educação Física e Desporto (ENEFD), primeiro Chefe do departamento, Inspetor de Ensino em Sergipe e no Rio de Janeiro, além de diretor da divisão de Educação Física do Ministério da Educação. Recebeu da última quantia significativa para construção do espaço físico para a criação do então curso superior. Tantos cargos políticos diz também de sua aproximação com o regime militar.

Informo ainda a vossa senhoria que o Departamento de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação e Cultura DED/MEC pelo seu diretor Coronel Eric Tinoco Marques determinou a alocação de recursos financeiros no valor de Cr\$ 200.000,00 para esta Universidade destinados a compra de equipamentos necessários ao atendimento aos universitários para o funcionamento do Curso Superior de Educação Física no ano de 1973.^{viii}

Porém como nos afirma Menezes (1997) a universidade recém criada vivia momentos difíceis, principalmente no tocante às instalações precárias para as práticas desportivas, o que levou a UFS a estabelecer convênios com clubes e instituições que tinham espaços para a prática desportiva. É nesse momento que também nasce o curso de formação de professores de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe. A estrutura física só foi possível através de “convênio com o município de Aracaju e a escola técnica que serviria como base para as praticas da educação física”

A proposta do curso foi construída tendo como parceiros institucionais a Faculdade de Educação e o Instituto de Biologia sendo que, nos primeiros três períodos, o curso foi completamente incorporado ao Instituto de Biologia. Desta forma, as disciplinas do curso ficaram distribuídas da seguinte forma: 1) *Matérias básicas*: Biologia, Anatomia I, Fisiologia I e II, Cinesiologia, Biometria e Higiene. 2)

Matérias profissionais: Socorros urgentes, Elementos da Ginástica, Masculina e Feminina, Rítmica I, II e III, Natação I, II e III, Atletismo I, II e III, Recreação I e II. Além dessa era necessário mais duas matérias de desportos da Escola para completar o currículo para a obtenção do título de Técnico desportivo. A cargo da Faculdade de Educação, as disciplinas então pedagógicas também compunham o currículo: Psicologia da educação, Didática, Estrutura e funcionamento do ensino do 2º grau, Sociologia da educação, Estágio de prática de ensino ratificando a licenciatura.

A parte específica do curso e as “práticas da educação física” iam constituindo-se ano a ano à medida que novos professores para ministrar aulas no ensino superior em Educação Física chegavam a Sergipe, sobretudo vindo de outros estados para serem contratados.^{ix}

Nesse sentido, tendo como lócus norteador o CEMEFEL, através do contato com o acervo e suas fontes, buscamos entre outros objetivos, conhecer como a prática educacional na Educação Física constituía-se no Estado de Sergipe através do então curso superior, entendendo que este espaço esta carregado de saberes, sentidos e significados próprios, criados e recriados pelos sujeitos que por aqui passaram.

Desta forma, busca-se a apreensão daqueles elementos que conferem identidade a instituição educacional, ou seja, daquilo que lhe confere um sentido único no cenário social do qual faz ou ainda faz parte, mesmo que ela tenha se transformado no decorrer dos tempos (JÚNIOR, 2002, p.529).

As reflexões sobre a constituição do curso de Educação Física da UFS e o entendimento do mesmo como lócus de instituição educativa impacta a história da Educação Física Sergipana. Isto posto é necessário então pensar em como as práticas pedagógicas aparecem na constituição desse espaço. O que era ensinado e o que era desejado que fosse aprendido.

2. O PENSAMENTO EDUCACIONAL E O DEF: DEBRUÇANDO SOBRE O ACERVO

Quando pensamos na formação dos professores de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe do período, a partir da investigação das memórias desta instituição educativa, nos deparamos com possibilidades de reflexões sobre várias temáticas tendo como eixo norteador os saberes pedagógicos veiculados pelos professores.

Nesse sentido, nosso intuito é apresentar como as memórias do curso e a formação pensada para os professores torna-se objeto de pesquisa dentro do departamento de Educação Física. As fontes documentais produzidas pelos professores que por lá estiveram no período de 1970 a 1984; ofícios, atas, requerimento, comunicações, planos de ensino, modelos de cursos, exames de aptidão física, testes de condicionamento físico, modelos de treinamentos; encontram-se dentro da coleção institucional do CEMEFEL^x

Os testes de aptidão física que davam direito de entrada para o candidato prestar o vestibular, diz de características importantes deste período de afirmação do curso. O “saber científico” veiculado a partir do modelo da aptidão física fomentado na saúde com foco na prática esportiva era a forma encontrada para olhar os discentes e seus corpos. Os testes de condicionamento físico que davam direito ao candidato prestar o exame vestibular traziam provas que envolviam: exercícios de flexibilidade, coordenação, extensão, provas de altura, corrida, braços, natação. Tabelas contendo os nomes dos alunos com os seus respectivos resultados em cada prova avaliavam se os mesmos eram aptos ou inaptos em cada um dos exercícios destacados^{xi}.

Importante problematizar a questão dos modelos e da funcionalidade da construção da aptidão física e seus critérios de seleção. Apesar dos testes e baterias de exames serem apresentados, não ficam claros quais eram os critérios utilizados em cada prova ou exercício para considerá-los aptos ou inaptos para prestarem o vestibular. O que reforça como as características físicas e o porte atlético era algo determinante para a consolidação da aprovação dos candidatos. A questão não é pensar como a perspectiva da aptidão física esta posta, mas como na criação do currículo ela se transforma nos objetos de ensino propostos: nas disciplinas, seleções dos corpos, nos planos de ensino. Nesse sentido,

os alunos do curso assemelhavam-se muito mais aos futuros atletas, do que aos futuros professores. Fatores perceptíveis nas demandas e exigências através de vários exames de aptidão física^{xii}.

O Exame de aptidão física que habilitava o candidato para o vestibular do curso de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe era composto de: Exame médico funcional, teste de habilidade motora, teste de condicionamento físico. Com relação ao teste de habilidade motora destaca-se a realização de: saltos verticais, potência explosiva, quatro cordas, coordenação, agilidade, ritmo, equilíbrio, velocidade, deslocamento lateral, flexão abdominal, levantamento de peso-potência, corrida sinuosa, agilidade, barra macaquinho para homens – potência repetitiva, corrida de 50 metros. Ao ressaltar os testes de condicionamento físico, destaca-se a importância do teste de Cooper e a natação^{xiii}.

De acordo com Castellani Filho (1988) o Decreto n.º 69.450/71 refere-se a Educação Física como uma matéria curricular incorporada aos currículos sob a forma de atividade, caracterizando desta forma no “fazer pelo fazer”. Ainda segundo este autor, a questão da aptidão física seria a referência para orientar o planejamento, controle e avaliação da Educação Física, desportiva e recreativa, no nível dos estabelecimentos de ensino.

As exigências do aprimoramento da aptidão física da população nos estabelecimentos de ensino vai se consolidar cada vez mais no ingresso dos candidatos para o vestibular de Educação Física da UFS. Notamos que os testes físicos vão sendo reelaborados ao longo dos anos e, cada vez mais, aparecem nessa construção novos exercícios e séries bem como novas exigências corporais. Destas novas exigências os testes são categorizados em “exame medico funcional”, “teste de habilidade motora”, e “testes de condicionamento físico”^{xiv}. As características biológicas, amparadas por um discurso médico, era determinante para o processo de seleção do candidato para o ingresso no curso de Educação Física da UFS.

Diante das tamanhas exigências pelos altos índices de desempenho nos testes, promovia-se um grande afunilamento beneficiando apenas aqueles candidatos que já tinham uma vivência esportiva. (MENEZES, 1997).

É indispensável pensar com Oliveira (2003) que o esporte, e não a Educação Física, que passa a ser visto como uma possibilidade impar de confraternização universal, idéia bem afeita aos idealizadores do movimento olímpico internacional. Nada de conflitos, de exploração, de dominação, apenas o esporte aproximando e consolidando a aliança entre classes, raças e povos. Destaca ainda este autor, seria a tentativa de humanizar o esporte a serviço de uma sociedade “fraterna”.

No caso brasileiro, esse fato demonstrou-se incontestável, como já vimos a partir de meadas da década de 1970 estava consolidado o discurso da Educação Física esportivizada e, mais que isso, o esporte havia se tornado um paradigma teórico na área. O que se concebia teoricamente para a Educação Física escolar girava em torno do esporte. (OLIVEIRA, 2003, p.173).

Sendo assim, diante destas reflexões e olhando para as fontes em mãos algumas questões nos inquietaram: será que este perfil de “professor atleta” era capaz de reproduzir com a eficácia do gesto toda a demanda dos testes nos seu contexto de aulas? Será o contexto de aulas ministradas pelos professores do DEF/UFS também pautado nos modelos de habilidades, resistências e treinamento?

Entretanto, não podemos deixar de destacar como se deu a formação dos primeiros docentes do DEF/UFS. Tendo como referência o trabalho de Menezes (1997), vamos perceber que a prática da Educação Física em Sergipe já ocorria desde meados dos anos 1930, antes do surgimento da primeira Escola de formação de professores de Educação Física, introduzidas pelo professor Manuel Franco Freire.

Desta forma, a introdução da Educação Física em Sergipe exigiu dos professores que lecionavam na Escola Normal a necessidade de uma maior capacitação. Para isto, os professores buscavam realizar curso de formação profissional, tendo como grande referencia para a área a Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD). Esta recebia alunos bolsistas de várias regiões do país, entre eles o professor Felix D’Àvilla.

Os estados financiavam essas pessoas com a condição de que, ao concluírem o curso, retornarem aos estados de origem, para trabalhar no desenvolvimento e prática de Educação Física, divulgando o conhecimento adquirido segundo os moldes da escola nacional de Educação Física e Desporto, consequência do projeto político ideológico que objetivava massificar a prática da Educação Física e Desporto em todo o país (MENEZES, 1997, p.28).

Nesse sentido, percebe-se que a prática da Educação Física neste período já era obrigatória, e o estado de Sergipe necessitava de mão de obra devidamente licenciadas. Argumentos estes utilizados pelo professor Felix D'Àvillla para convencer outros professores na busca de formação em outros estados que naquele momento já possuíam curso de formação de professores de Educação Física. Destaque para professores como: Augusto Pereira Sampaio, Maria Edma de Barros.

Com relação a qualificação dos professores, ressaltamos as contribuições de Areno Apud Oliveira (2003), em que destacava a necessidade de melhora dos cursos existentes e a expansão dos cursos superiores de formação de professores de Educação Física. Este autor “demonstrava estar atento às dificuldades com as quais a Educação Física deparava-se deixada, nas mãos de pessoas não especializadas” (OLIVEIRA, 2003, p.219).

A preocupação com a formação dos professores era iminente. Porém não é toda e qualquer formação, mas aquela pautada num discurso científico do corpo a ser treinado e esportivizado, preocupação também presente na Educação Física sergipana. O professor Felix D'Àvillla; no mesmo período em que foi diretor da Divisão de Educação Física (DEF) realizou um planejamento, com o objetivo de levar cursos rápidos a todos os estados, onde não existissem escolas de formação profissional em Educação Física com a finalidade de instrumentalizar melhor os leigos que trabalhavam com a prática de Educação Física, principalmente no âmbito escolar. A exemplo do estado de Sergipe, onde houve o primeiro curso de capacitação para leigos que atuavam com a prática da Educação Física sergipana (MENEZES, 1997).

O professor è considerado uma peça chave no desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade. Esse desenvolvimento tem sempre como referencia o mundo dito civilizado, ou seja, aqueles países que ocupam um lugar de destaque na correlação de forças políticas-econômicas mundial. Era preciso formar o professor, e formá-lo bem!(OLIVEIRA, 2003, p.222)

Na capacitação para estes professores de Educação Física a formação deveria ser rápida e pautada nos saberes do treinamento esportivo, este como principal conteúdo do curso. Os professores elaboravam sistemas de treinamentos de modalidades esportivas para cursos específicos de atletismo, handebol, basquetebol, ginástica. O primeiro curso de aperfeiçoamento em Educação Física e Desportos foi promovido pelo Centro de Educação Física da UFS e a Sub-coordenadoria de Educação Física da Secretaria de Educação com participação de 19 professores^{xv}.

O curso destaca como objetivo: I) dar aos professores licenciados uma melhor atualização de seus conhecimentos técnicos e um maior aprimoramento no campo didático-pedagógico. Visa oferecer aos professores, que em virtudes de suas constantes atividades docentes ficam impossibilitados de ausentarem-se do Estado, a oportunidade merecida de um aperfeiçoamento desejado. II) frequência integral, III) as aulas teóricas e praticas serão realizadas no Centro de Civismo, Educação Física e desportos, IV) terá apenas uma disciplina: Moderno treinamento desportivo V) carga horária de 80 horas-aula, VI) No final do curso haverá uma verificação de aprendizagem, a critério do professor da disciplina. VII) obrigatório o uso de uniformes como: Tênis de qualquer cor, meias brancas, suporte atlético, calção azul natier, camisa especifica do curso^{xvi}.

O modelo pedagógico era o treinamento esportivo visto a partir da estrutura do corpo biológico, bem como seu funcionamento anatômico, fisiológico e higiênico. Se enquanto área as ciências biológicas prestam-se ao serviço de fundamentar campos de atuação, a Educação Física utiliza-se do modelo biológico para construir seus saberes, sobretudo a partir das ciências do treinamento. Saberes que podem ser observados nos cursos e planejamentos.

Os Cursos de “Moderno Treinamento Esportivo”, veiculados pelo corpo de professores entre os anos de 1973 a 1974 tiveram como intuito a preparação para os VI JEBS, que ocorreriam na cidade de

Natal no período de 16 a 29 de julho de 1974. Importante ressaltar que os Jogos da Primavera, ou posteriormente Jogos Estudantis Sergipanos, era algo consolidado na realidade escolar do estado.

Os jogos foram realizados com esforços de vários segmentos da comunidade aracajuana. O governo do estado dava total apoio á sua realização, cedendo os espaços da rede estadual. A imprensa oferecia ampla cobertura nos impressos e nas rádios. As casas comerciais apressavam-se em oferecer troféus e medalhas aos competidores (DANTAS JUNIOR, 2008, p.215).

Sendo assim, nota-se como existia um grande incentivo do Governo do estado, na promoção esportiva e também da imagem sergipana em âmbito nacional. Os JEBS delegaram aos estados a responsabilidade de selecionar os atletas que os representariam na peleja nacional. Toda esta mobilização segundo Dantas Junior (2008) acabou contribuindo cada vez mais para o processo de esportivização das escolas sergipanas, tornando os jogos estudantis sergipanos (JES) um espaço pra a busca de talentos esportivos, assim como um ambiente propício á sua instrumentalização política.

O nexo entre a utilização do esporte e o desenvolvimento do país transparece na medida em que se advoga a uniformização da massa estudantil e se prognostica a forja de campeões olímpicos. Estava expresso nesse artigo o próprio princípio da orientação pragmática: o desenvolvimento esportivo como fim ultimo. Sabidamente o esporte foi utilizado de forma recorrente como linguagem de propaganda política e de afirmação nacional. [...] o modelo piramidal é claro ao submeter a Educação Física escolar a formação de atletas, ao esporte de elite, aspectos bastante explorado na literatura da Educação Física (OLIVEIRA, 2003, p.161-163).

O desenvolvimento do esporte neste período tinha como um dos seus principais objetivos a promoção brasileira para o resto do mundo, além de um discurso esportivo para a promoção da saúde. De acordo com Oliveira (s/d) neste período o esporte foi a coroação de um mundo de competição, concorrência, liberdade, vitórias, consagração. Sugerido de forma exclusiva pelos órgãos oficiais para a Educação Física escolar, ele carregava toda a simbologia de um mundo de lutadores e vencedores.

Sendo assim, os jogos estudantis brasileiros organizados neste ideal, enfatiza o papel do aluno-atleta como essencial para o desenvolvimento esportivo das modalidades desenvolvidas (Atletismo, Handebol, Voleibol, Natação, Ginástica). Entretanto, os cursos de “Moderno Treinamento Esportivo” nos dizem também de uma preocupação para além da individualidade biológica de cada atleta; importância do respeito às “características físicas e psicológicas” de cada um deles. Além da parte técnica do treinamento, outras temáticas importantes para a formação do cidadão eram elaboradas nos planos pelos professores, tais como: a moral, respeito, coletividade e participação; todos eles princípios do ethos esportivo. “O objetivo principal do treinamento era preparar o atleta psíquico-fisiologicamente para a competição, respeitando as diferenças anatômicas, psicológicas e raciais de cada um”^{xvii}.

[...] Fica clara a apologia do governo e o papel da Educação Física nas políticas oficiais daquele momento. Observa-se a conclamação pelo desenvolvimento e o papel de “formador de homens” conferindo aos professores, bem como o largo alcance dos propósitos oficiais. Eles estariam consolidados quando o Brasil tivesse incorporado a idéia de formação de grandes atletas, como textualmente vemos, projeto ligado a uma dimensão de estímulo de desenvolvimento da saúde da população via atividades desportivas (OLIVEIRA, 2003, p.229).

O treinamento dos atletas selecionados para representar as delegações sergipanas nos JEBS ocorreram nas estruturas físicas do Centro de Civismo e nas estruturas do estado; no parque aquático e no estádio “Lourival Batista”. Para os atletas que se destacaram nos jogos estudantis estaduais uma bateria de testes era dividida em um circuito com sete estações, cada uma equivalendo a um determinado exercício e testes de Cooper. A partir dessa primeira bateria foi feita a seleção dos atletas que se encontraram em condições de iniciar o treinamento planejado. Os selecionados eram em sua maioria escolhidos através do ambiente escolar.

O controle do treinamento e das práticas esportivas eram feitas através de: ficha individual (Nome do atleta, serie, estado civil, levanta a que horas, deita, estuda a que horas, bebe, fuma, como preenche as horas de lazer, e por fim qual o esporte preferido), ficha médico-biométrica (Esporte, peso, altura, pulso, doenças, exame clínico-geral, exame otorrinolaringológico, exame de tórax, exame laboratório, urina, fezes), ficha periódica de peso (peso inicial e após 6º mês de treinamento), ficha de bateria de testes (frequência cardíaca) e ficha do teste larting^{xviii}. O sistema de treinamento tinha a duração de seis meses, divididos em ciclos semanais e com treinos de: endurance, resistência, força, velocidade, técnica e tática.

O controle do treinamento significava também o controle sobre o corpo, do tempo, da moralidade e suas ações. Assim a Educação Física sergipana pautada na “aptidão física” tinha no treinamento esportivo elemento de valorização daqueles alunos que possuíam um potencial atlético. É visível em alguns planos o programa do governo para a massificação do esporte.^{xix}

3. CONCLUSÃO

Por fim, segundo OLIVEIRA (2003) a voga de valorização da Educação Física atingiu o Brasil, num momento historicamente marcado pela política de exceção da ditadura militar. Contudo, o governo naquele momento seguiu a tendência mundial de valorização desta prática cultural, apesar de algumas críticas sobre o entusiasmo com que o esporte estava sendo encarado no plano das aulas de Educação Física. Sendo assim, é importante levarmos em consideração que os professores de Educação Física, em especial da Educação Física Sergipana eram síntese de uma época e do desenvolvimento histórico dessa época, além de resultado do desenvolvimento das suas próprias histórias pessoais.

Apesar dos documentos traçarem apenas uma perspectiva para a Educação Física neste respectivo período, tendo o esporte muito vezes confundido com a própria Educação Física é importante delimitar que os saberes veiculados refletem as verdades científicas de um tempo.

Enfim, este estudo procurou também demonstrar o potencial do acervo CEMEFEL ainda pouco investigado, em especial, das fontes que se encontram dentro das coleções, buscando entre outros objetivos registrar a memória do DEF, suas tradições e contradições.

* *Programa institucional de iniciação científica (Rede cedex – Ministério dos esportes) da Universidade Federal de Sergipe*

1. CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas: Papirus, 1988.
2. DANTAS JUNIOR, H.S. Da “Escolarização” do esporte á “esportivização” da escola: Os jogos da primavera em Sergipe (1964-1995). In: SCHNEIDER, Omar (Org). *Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes*. São Cristóvão: Editora UFS, 2008. p. 209-232.
3. MENEZES, J. A. S. *Escola de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe: uma possível história*. 1997. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Núcleo de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.
4. JULIA, Dominique. *A cultura escolar como objeto histórico*. *Revista Brasileira de História da Educação*. Campinas: Autores Associados, no 01, Janeiro/Junho 2001. (p.9-43)
5. JÚNIOR, Décio Gatti. História das instituições educativas: um novo olhar historiográfico. *Cadernos de História da Educação* – V. 1. –nº. 1- jan/dez, 2002.
6. _____. Reflexões teórico-metodológicas sobre a pesquisa histórico-educacional no campo das instituições educacionais. In: XAVIER, Maria do Carmo (Org). *História da Educação em Minas Gerais. Belo Horizonte: FCH/FUMEC, 2002*.
7. MOTA, Gilney Matos. *A força da memória na pesquisa em história das instituições escolares*. [200?] Disponível em <www.uninove.br/PDFs/Mestrados/Educação/Anais.../MHIE2.pdf> Acessado em 02 de Janeiro de 2011.
8. OLIVEIRA, M. A T. de. *Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): entre a adesão e a resistência*. [s/d], disponível em <<http://www.sbhe.org.br/>> acessado em 10 d setembro de 2010.
9. _____. *Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): Entre a adesão e a resistência*. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.
10. PEREIRA, Maria A. F. Uma abordagem da história das instituições educacionais: a importância do arquivo escolar. *Educação Unisinas*. V. 11. nº. 2 – Maio/Agosto, 2007.

11. FIGUEIREDO, P. K. *et al.* Histórias e trajetórias do CEMEFEL, centro de memória da Educação Física, do esporte e Lazer da UFS. *Anais do VI Seminário do CEMEF, História, circularidade e educação do corpo. Belo Horizonte: UFMG/CEMEF*, 2010.

ⁱ O Grupo de História da educação da Universidade Federal de Sergipe vem constituindo formas de pensar as praticas acadêmicas não enquanto cultura escolar mas como cultura acadêmica. O grupo tem entendido que os ritos da universidade são diferentes das praticas constituídas em ambiente escolar apesar de se aproximarem.

ⁱⁱ PARECER 6025/71 relativo à Implementação do Curso Superior em Educação Física na UFS

ⁱⁱⁱ Dissertação que teve como objetivo resgatar a historia da fundação do curso de Educação Física da UFS através de relatos orais (professores, alunos, funcionários). Desta forma, estaremos a todo o momento dialogando com este trabalho, pois o mesmo nos ajuda a pensar na estrutura organizacional do curso. Sendo um estudo que nos mostra a importância, mas também limitação das fontes orais.

^{iv} Parecer 6025/71, aprovado 18/12/71, que se encontra no Arquivo Central da UFS, agora incorporado ao CEMEFEL

^v Portaria 186 de 20 de outubro de 1971 que designa a comissão de estudos preliminares para a implantação do Curso Superior de Educação Física.

^{vi} Idem

^{vii} Idem

^{viii} Idem

^{ix} Da mesma forma produziam suas pós-graduações nos Estados Unidos e Alemanha. O parecer de criação do curso evidencia que a referencia curricular da proposta é inspirada no curso de Educação Física da UFRJ sendo “*a estrutura fundamental idêntica*”, mas também construído a partir de outros cursos superiores tais como: Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade de Passo Fundo e Faculdade de Educação Física de Volta Redonda.

^x Atualmente, o acervo do CEMEFEL conta com documentos das mais diversas naturezas, porém, grande parte desse acervo documental representa a história institucional do DEF/UFS. Tal esforço configurou-se na atualidade pela doação do DEF/UFS ao CEMEFEL de todo o seu arquivo morto, caixas, armários, gaveteiros, livros, imagens que guardam parte da historia do departamento de Educação Física e também da memória do estado. Há, contudo, o desafio não apenas de organizar e disponibilizar, mas de transformar tal material em fonte de pesquisas. Ver mais em FIGUEIREDO ET AL, 2010. O acervo da coleção Institucional, antes de ser doado ao CEMEFEL encontrava-se em grande parte sujo, mas acondicionado, porém com alguma organização já que eram descartes de materiais da secretaria do DEF. Além de ser o maior acervo em termos de quantidade documental é sobre ele que debruçamos nossos olhares com o objetivo de organizá-lo para que possa ser fonte para as nossas pesquisas atuais.

^{xi} Teste de Condicionamento Físico Vestibular 1977. Ver mais sobre aluno-atleta em MENESES, 1997.

^{xii} Resolução nº 23/76/CEP do reitor José Aloísio de campos aprovando testes de aptidão física para o curso de licenciatura em Educação Física.

^{xiii} Teste De Condicionamento Físico 1979

^{xiv} Exame de aptidão física do ano de 1984.

^{xv} Diário de Aracaju, Novembro de 1973: a matéria jornalística destaca a realização do “*1º curso de aperfeiçoamento em Educação física e Desportos*”. O Prof. Felix D’avilla, diretor do Centro de Educação Física da UFS afirma que o curso é de nível universitário os horários das aulas vão de 10 às 12 e das 20 as 22 horas de segunda a sexta. Destaca também que o curso está sendo ministrado pelo Prof. João de Oliveira do departamento de EDF da Universidade Federal de Viçosa (MG), uma das maiores autoridades brasileiras de temas desportivos, em bases filosóficas e desportivas.

^{xvi} O documento trata das instruções gerais do I curso de aperfeiçoamento em educação física e desportos moderno treinamento desportivo. Novembro de 1973.

^{xvii} Plano de treinamento para os atletas da nataçao sergipana, elaborado por Maria Edma de Barros, visando a preparação para os VI J.E.B.S. que acorreram na cidade de Natal no período de 16 a 29 de julho de 1974.

^{xviii} I CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA/1973

^{xix} Plano em treinamento desportivo. Prof: Sergio Giansante reg DED 3.680